

utilização das bombas permitiu reduzir o risco de hipervolemia, garantir maior controle do volume infundido e do tempo de administração, prevenir eventos adversos como extravasamento e obstrução venosa, além de otimizar o tempo de trabalho da equipe de enfermagem. Os dispositivos demonstraram leveza, resistência e facilidade de manuseio, favorecendo a adesão da equipe à nova tecnologia. **Discussão e conclusão:** A ausência de hemólise confirma que, com equipamentos adequados e mecanismo peristáltico linear, as BI podem ser utilizadas com segurança para transfusão de CH, alinhando-se a achados prévios que apontam integridade eritrocitária preservada nesse tipo de equipamento. O controle preciso do fluxo e do volume contribui para a prevenção de TACO, especialmente em pacientes de alto risco, além de favorecer a eficiência do trabalho da equipe de enfermagem. Apesar do custo superior em relação ao sistema gravitacional, o retorno em segurança transfusional, prevenção de eventos adversos e otimização dos recursos humanos respalda a adoção da tecnologia. Desta forma, a implementação de BI para transfusão de CH mostrou-se segura, eficaz e operacionalmente viável, consolidando-se na rotina assistencial do serviço e integrando o plano institucional de contratações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105232>

ID - 1209

IMPORTÂNCIA DA DUPLA CHECAGEM NO PROCESSO TRANSFUSIONAL

JE Di Giacomo

GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transfusão sanguínea é um procedimento essencial na medicina, utilizado para repor componentes do sangue em pacientes com hemorragias, anemias graves, cirurgias e outras condições clínicas. Embora seja uma prática segura quando realizada corretamente, a transfusão envolve riscos que podem ser evitados com a adoção de protocolos rigorosos. Um desses protocolos é a dupla checagem, uma etapa crítica para garantir a segurança do paciente. Assim, a transfusão sanguínea é uma ferramenta indispensável na prática assistencial, devendo sempre ser conduzida com responsabilidade, conhecimento técnico e foco na segurança do paciente. A dupla checagem é um procedimento onde dois profissionais de saúde conferem, de forma independente e criteriosa, todas as informações relacionadas à transfusão, como: nome completo do paciente; data de nascimento; filiação, ABO/Rh; número da bolsa de sangue; protocolos transfusionais e prescrição médica; Esse processo assegura que o sangue preparado seja transfundido no paciente certo, prevenindo falhas humanas e eventos adversos graves. **Objetivos:** O principal objetivo da dupla checagem no processo transfusional é garantir a segurança do paciente por meio da verificação rigorosa de todas as etapas envolvidas na administração de hemocomponentes. Ao realizar essa checagem cruzada, busca-se prevenir erros humanos, como a transfusão de sangue incompatível, que podem resultar em

reações adversas graves, incluindo reações hemolíticas e até óbito. Além disso, a dupla checagem assegura o cumprimento dos protocolos institucionais e das normas estabelecidas por órgãos reguladores, promovendo uma cultura de responsabilidade compartilhada e fortalecendo a qualidade e a segurança na assistência ao paciente. **Material e métodos:** Levantamento das RNC de falhas na dupla checagem e os principais motivos em diferentes hospitais atendidos pelo grupo em São Paulo. **Resultados:** Verificado que tivemos casos aonde o paciente não foi identificado de forma correta, amostra com identificação incorreta, dupla checagem com o profissional do setor e paciente não realizada, transcrição incorreta dos dados ao sistema eletrônico e mapa transfusional, falhas na leitura da tipagem ABO/Rh, seleção e preparo não condizentes com o protocolo transfusional e falhas no treinamento. **Discussão e conclusão:** A dupla checagem no processo transfusional representa uma estratégia essencial de segurança, sendo uma barreira eficaz contra erros evitáveis que podem comprometer gravemente a vida do paciente. Quando realizada de forma criteriosa e independente por dois profissionais habilitados, promove a identificação correta do receptor, a conferência precisa dos hemocomponentes e o cumprimento dos protocolos vigentes. No entanto, sua efetividade depende diretamente do comprometimento da equipe, da adesão institucional às boas práticas e da valorização da cultura de segurança. Diante disso, é imprescindível que os serviços de saúde invistam em capacitação contínua, sistematização dos processos e fortalecimento de uma assistência transfusional segura, ética e centrada no paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105233>

ID - 920

INDICADORES DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO HEMOCENTRO COORDENADOR DE SERGIPE – HEMOSE: IMPACTO DE AÇÕES EDUCATIVAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

WS Teles, OS Rezende, CM de Souza Neto, FK Fraga Oliveira, AP Barreto Prata Silva, RO Fontes Farrapeira, D Abilio, RD Lopes Santos Santos, JMM Marques de Menezes

Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) constituem um dos maiores desafios dos sistemas de saúde contemporâneos, independentemente do grau de desenvolvimento dos países. Estima-se que, globalmente, cerca de 1,4 milhão de pacientes sejam acometidos diariamente por IRAS, implicando elevados índices de morbimortalidade, prolongamento de internações, aumento da resistência microbiana, custos assistenciais e óbitos evitáveis. **Objetivos:** Capacitar os profissionais dos setores de ambulatório e transfusão do HEMOSE quanto às boas práticas de